

# Recessão não virá, diz Sarney

Leôn - Brasil ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA  
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney garantiu ontem à bancada do PMDB paulista na Câmara que não haverá recessão no País nem ele cederá um passo da soberania nacional no processo de renegociação da dívida externa com o Fundo Monetário International (FMI). Os 22 deputados da bancada foram recebidos fora de agenda pelo presidente, a quem deveriam entregar um documento preparado por José Serra, Fernando Gasparian e Tidéi de Lima, exigindo a adoção de medidas energéticas para forçar a queda dos juros. Não entregaram porque o governo deu um sinal positivo, através da demissão do presidente do Banco Central, Fernão Bracher.

No entanto, o presidente Sarney não atribuiu a demissão aos juros altos, explicando que Bracher já havia pedido a sua exoneração antes de a crise agravar-se. O senador Fernando Henrique Cardoso, que acompanhou os parlamentares na audiência, observou que o fundamental não é a mudança no time da economia, mas nas regras do jogo.

Fernando Gasparian, por sua vez, é favorável ao tabelamento dos

juros, por entender que qualquer outra medida seria incapaz de forçar a sua baixa. Com ele, porém, não concordou o senador José Richa, do PMDB paranaense, recebido logo após os paulistas. Segundo ele, o tabelamento terá desdobramentos imprevisíveis para a economia, como por exemplo a estatização de alguns bancos privados.

## E SARNEY ESPERA INFLAÇÃO BAIXA

A inflação deste ano não irá passar dos 70% ou seja, se manterá nos mesmos níveis do ano passado. Essa é a expectativa do presidente Sarney, transmitida ontem para governadores, deputados e senadores do Centro-Oeste, que foram levar a ele a idéia de uma frente para defender os interesses da região, segundo informaram os governadores do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, e do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda.

Dentro de quatro meses, de acordo com a expectativa do presidente Sarney, a economia brasileira estará readjustada, voltando à normalidade, permitindo o progresso social e econômico, sem recessão, conforme relato de José Aparecido de Oliveira. O

presidente, segundo os dois governadores, não revelou como fará para conseguir uma inflação de 70% no final do ano.

A experiência do Plano Cruzado foi vitoriosa, disse o presidente Sarney sem que ninguém provocasse o assunto. Mas José Aparecido de Oliveira não acha que o presidente aproveitou a ocasião para responder indiretamente, as críticas feitas pelo ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, no programa "Bom Dia, Brasil", apresentado terça-feira. "Não sei nem se o presidente lembrou das declarações do ministro. Não existe esta relação causal", afirmou.

Segundo Marcelo Miranda, Sarney afirmou que os ganhos do setor social durante o período do Plano Cruzado, são permanentes. A equipe econômica e financeira do governo, por sua vez, "está procurando resolver os problemas e, com o realinhamento, o quadro voltará à normalidade, com uma composição proporcional de preços e salários. Isto é, o ganho salarial permanece à medida que as indústrias terão condições de produzir e o trabalhador de comprar", confirmou o governador do Mato Grosso do Sul.

12 FEV 1987